

Introdução à Pré-Tenepes

Introduction to Pre-Penta

Introducción a la Pre-Teneper

Guilherme Adams*

* Graduando em Medicina Veterinária. Aluno e Pesquisador da Conscienciologia.

gadams@globocom

Relato recebido em: 25.06.2015.

Aprovado para publicação em: 26.08.2015.

INTRODUÇÃO

Contato inicial. Este autor entrou em contato com a Conscienciologia em 06.06.2012. Três semanas depois, no dia 28.06.2012, depois de ler o *Manual da Tenepes* (VIEIRA, 1995), percebeu a aproximação de um amparador extrafísico de função e, em semipossessão benigna, realizou-se uma intensa higienização dos bastidores extrafísicos da residência familiar onde estava hospedado de férias.

Sequência. Após tal experiência, os fenômenos de *poltergeist* cessaram naquele ambiente. Apesar de relatar uma higienização pontual e não a tenepes em si, ficou clara a importância da parceria entre consciências para fins assistenciais.

Etapas. Perante o acontecimento, este autor-pesquisador passou por etapas que visaram aumentar o discernimento e a teática assistencial sadia e cosmoética e com isso definiu como pré-tenepes o período inteiro entre o primeiro contato com o Paradigma Consciençal até o início da prática da tenepes em 28.05.2015.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é colaborar com o pré-tenepessista lúcido, ainda na fase de preparação para a tenepes, exemplificando condutas que utilizei para me tornar uma Conscien Tenepessável.

Metodologia. O método de pesquisa utilizado foi o estudo das obras *Manual da Tenepes*, já citada, da obra *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida* (THOMAZ e PITAGUARI, 2015) e a leitura de verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, além de anotações pessoais e autovivências.

Estrutura. O relato se estrutura em duas sessões: 1. Período pré-tenepes. 2. Reflexões sobre a tenepes.

I. PERÍODO PRÉ-TENEPESES

Princípio. Antes de adentrar na explanação teática da pré-tenepes, segue o conceito da tarefa energética pessoal, a tenepes.

Tenepes. A tenepes é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciences carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou a distância, também carentes ou enfermas (VIEIRA, 1995, p. 11).

Assistencialidade. Existem centenas de formas de ajudar o próximo. Algumas delas podem se desdobrar a partir do voluntariado, gescon, megagescon, docência, tenepes e diversas outras. A assistência de ponta re-

quer do assistente uma pontualidade onde se consiga delimitar a viragem assistencial, isto é, inverter o fluxo energético e doar mais do que receber, gerando um paradoxo.

Paradoxo. Considera-se que, em todo tipo de assistência cosmoética, o primeiro assistido é aquele que assiste; o Cosmos é pontual nesse aspecto, quem doa mais recebe mais.

Doar-Receber. Ninguém evolui centrado no seu próprio umbigo, isso é fato. Porém, a evolução permite que a consciência faça um movimento centrífugo, do núcleo para a periferia, de dentro para fora, do egocarmã para o policarma. Para que tal movimento ocorra é preciso dedicação, sangue, suor e planejamento.

Planejamento. A tenepes requer desencadeamento de ações corretivas concretas; tais planejamentos visam calçar defasagens do futuro tenepessista. Identificado anteriormente ao começo da prática, tais descompassos devem ser eliminados ou atenuados, isso deve ser feito no período cronológico pré-tenepes.

Pré-tenepes. A pré-tenepes constitui-se no tempo anterior à prática da tenepes, no qual o candidato, lúcido, por espontânea vontade, decide priorizar as decisões, pensenes e auto-organização visando passar da condição de pré-tenepessista para tenepessista, ainda que iniciante.

Priorizações. Visando o melhor aproveitamento holossomático, cada candidato à prática tenepessista deve realizar uma lista de prioridades que inevitavelmente irão se alinhar aos requisitos básicos, intermediários e avançados que o começo da técnica requer.

Abordagem. Além da própria tenepes precisar de mínimos evolutivos para promover uma assistência programada, ressalta-se que cada conscin é um Cosmos à parte, o que requer priorizações personalíssimas. Seguem, acompanhadas de considerações, seis abordagens que utilizei durante a pré-tenepes, na ordem de priorização estabelecida:

1. **Estado Vibracional.** Segundo Vieira (2013, p. 4.733):

O estado vibracional (EV), é a condição técnica da dinamização máxima das energias do energossoma, através da impulsão da vontade e metodologia específica, a fim de manter a paraprofilaxia pessoal na vivência da consciência.

Considerações:

A. **Intenção.** Ao praticar o EV, é importante estabelecer uma intenção específica, por exemplo: estou realizando essa prática energética para fazer a desassimilação energética (desassim).

B. **Questionamento.** Usar o autoquestionamento: Por que estou fazendo o EV? Para quê? Qual é o objetivo com essa prática energética neste momento?

C. **Resultado.** Ao direcionar a intencionalidade e o autoquestionamento, os objetivos ficam claros e evitam-se devaneios e desistências que possam levar a autocorrupções grosseiras; o foco é primordial para a conscin pré-tenepessista.

D. **Conscin tenepessável mínima.** O termo “conscin tenepessável mínima – quem domina satisfatoriamente o estado vibracional – foi apresentado por Vieira (2013, p. 3.473). Refere-se à pessoa que, pela impulsão da vontade, consegue a máxima dinamização das energias até o ponto que consiga atingir o estado vibracional, desvinculando-se de autocorrupções grosseiras como a inércia, preguiça e procrastinação mental.

2. **Vontade.** Motor propulsor dos movimentos evolutivos, a vontade chancela uma linha direta entre o pensene inicial e o objetivo final.

Considerações

A. **Vontade compartilhada.** A tenepes é o megacompartilhamento entre vontades: a vontade do tenepessista (pião interdimensional), a do amparador e a do assistido. Em uma transmissão energética de ponta,

ambas estarão alinhadas, afins, e com um objetivo principal: assistir o mais doente. Esse entendimento adveio em função da autovivência a seguir.

Autovivência. Durante uma sessão da tenepes surgiu como inspiração a seguinte frase até então desconhecida pelo autor: *É parte da cura o desejo de ser curado* (Sêneca, 4 a.e.c.–65 e.c.). Após refletir, compreendi que a tenepes é o megacompartilhamento entre três vontades, duas assistenciais: tenepessista, amparador e uma assistida.

B. Cronologia. Deduzi que se faz preciso vontade para pensenizar, de modo a estabelecer uma ordem progressiva para que a volição possa se expressar nessa sequência: Vontade - Pensenização – Vontade - Objetivo - Vontade - Sucesso - Vontade.

C. Técnica. A única técnica disponível que encontrei para chancelar a vontade de evoluir: assistir ao mais doente.

3. Padrão Homeostático de Referência. O padrão homeostático de referência, de acordo com Martins (2013, p. 7.830 a 7.835),

é a técnica autodesassediadora de a consciência acessar, durante a vida humana, a harmonia íntima alcançada no Curso Intermissivo (CI) e fixá-la como parâmetro de higidez pensênica a ser utilizado em contraposição aos estados intraconsciençiais nosográficos momentâneos, a fim de reestabelecer o equilíbrio holossomático e acelerar o alcance da desperticidade.

Considerações:

A. Adendo. A descrição da técnica é direta, o acesso ao padrão coerente do Curso Intermissivo, todavia, para este relato, se escolheu descrever em três níveis crescentes de acesso a padrões homeostáticos, do inicial ao avançado.

B. Nível Inicial. No contato inicial com o Paradigma Consciençial e práticas energéticas, em geral, o iniciante começa a estabelecer níveis homeostáticos, a partir de uma situação doente para outra menos insalubre. Considerando idas e vindas energéticas, o jejuno ainda não consegue estabelecer precisamente viragens energéticas, chegadas de assediadores ou amparadores. Basicamente, resumem-se a padrões de bem-estar.

C. Nível Intermediário. Em relação ao padrão homeostático, ocorre uma abrangência muito maior que somente bem-estar/mal-estar. Nesta etapa, o pré-tenepessista alcança referenciais mais avançados, e, quando assediado, consegue voltar ao patamar mais sadio, já experimentado. Através de sinaléticas parapsíquicas personalíssimas, distingue de onde está vindo o fluxo energético.

D. Nível Avançado. Já no nível avançado considera-se ocorrer na condição de desassediado permanente total (Desperto); a conscin mantém acesso à harmonia íntima alcançada no Curso Intermissivo (CI), direta, sem resquícios de dúvidas.

E. Experiência. O autor, particularmente, teve uma experiência pontual que perdurou três dias, iniciada durante terceiro módulo do *curso Parapoliticologia Aplicada à Pré-Intermissão*, ocorrido de 22 a 24 de maio de 2015 na OIC (Organização Internacional de Consciençioterapia), em Foz do Iguaçu. Através do contato com as energias avançadas, foi possível resgatar responsabilidades assumidas durante a intermissão.

F. Questionamento. Com o passar do tempo, a conscin interessada na autoevolução interassistencial deve estabelecer, progressivamente, os níveis de homeostasia: do mais básico ao mais avançado. Cada nível requer questionamentos pontuais, por exemplo, perguntando-se: este é o melhor nível homeostático que posso alcançar atualmente? Como posso acessar patamares mais evoluídos? Se estou assediado, para que patamar sadio quero e posso retornar?

4. **Ortopensividade.** De acordo com Vieira (2013, p. 5.066):

A ortopensividade é a qualidade, o ato ou o efeito da manutenção da autopensividade caracterizada pelo predomínio constante dos ortopenses, os pensivos retos ou cosmoéticos, compondo a condição própria da holomaturidade da consciência, conscin ou consciex, é a unidade da Cosmoeticologia Prática.

Considerações:

A. Mudança de bloco pensivo. Técnica que tem como objetivo mudar instantaneamente a autopensividade pela vontade e concentração mental para um padrão homeostático, capaz de quebrar monoideísmos, ideias assediadoras e xenopenses doentios.

B. Tela Mental. Durante a tenepes, recomenda-se que a tela mental seja constantemente revisada para dar espaço à comunicação com o amparo de função. A tela mental em branco, passiva, porém crítica, gera espaço a *insights* e funciona como um canal comunicador direto com as consciências responsáveis pela administração da prática energética.

Sugestões: Imagine uma lousa toda rabiscada com diversas cores de giz; de que modo o seu professor conseguiria passar informações através dessa tela? Com tal premissa em mente, a conscin pré-tenepessista fica responsável por administrar de modo direto a higiene mental.

Responsabilidade. Diante da autorresponsabilidade aqui exposta, recomenda-se avaliar o quanto se consegue controlar os autopenses. Já realiza uma assepsia mental de ponta?

C. Pensar mal. *A tenepes exige do praticante não pensar mal de ninguém* (VIEIRA, 1995, p. 19). Evidenciada nas primeiras páginas do Manual da Tenepes, o mais adequado é que a referida frase tornar-se questionamento frequente. Você, leitor ou leitora, na condição de pré-tenepessista, ainda pensa mal de alguém?

D. Técnica das 5 qualidades. Utilizada constantemente por este autor quando pensiva mal sobre alguma conscin ou consciex, esta técnica consiste em imediatamente elencar cinco qualidades da consciência em questão. Concomitantemente, exteriorizam-se as melhores e mais sinceras energias conscienciais.

5. Afinidade com Amparadores. A sintonia com consciências extrafísicas especializadas em energias conscienciais e assistência exige da conscin esforço contínuo e vontade de assistir o próximo. O alinhamento holossomático com os amparadores acontece de maneira natural e crescente, quando a ortopensividade, cosmoética e vontade estão presentes.

Considerações:

A. Técnicas. Na casuística deste autor, especificamente duas técnicas ajudaram muito nessa sintonia: a aplicação de *Arco Voltaico Craniochacral*, principalmente em conscins e a Higiene Energética de ambientes intrafísicos. Aliada a tais técnicas, destaca-se a postura de disponibilidade pessoal.

Arco Voltaico Craniochacral. O *arco voltaico craniochacral* é a técnica de transmissão e assimilação intensa de energia consciencial pela colocação do palmochacra esquerdo do assistente na área nugal e palmochacra direito no frontochacra do assistido, visando eliminar os bloqueios energéticos através da assim e desassim dos palmochacras do assistente sobre os dois hemisférios cerebrais do assistido (VIEIRA, 2013, p. 906).

Higiene energética de ambientes intrafísicos. Mapeamento de pontos energeticamente negativos ou neutros em ambientes específicos, seguido de intensa exteriorização de energias. Recomenda-se começar pela própria casa onde reside. Se forem mantidas constantemente, tais atividades energéticas aumentarão

o estofo energético da conscin e a afinidade com amparadores de função, além de melhorar consideravelmente os ambientes-alvo.

B. Disponibilidade. Para assistir é preciso estar disponível, intra e extrafisicamente. A pontualidade de estar presente quando necessário é imprescindível; na condição de conscins pré-serenonas, devemos estabelecer qual é o momento evolutivo do assistido e com esse *gap* assistencial conseguirmos formular a assistência pontual.

C. Questionamento. O que essa consciência precisa neste momento evolutivo? Ser escutada? Exteriorização de energias? Críticas pontuais? Consciencioterapia? Arco voltaico craniochacral?

6. Senso de grupalidade. A tenepes diária, incansável e pontual, principalmente nos seis primeiros meses, revira a vida da conscin tenepessista de modo positivo. Na condição de minipeça de um maximecanismo assistencial, é fundamental a autoconsciência dos entrelaços energéticos que envolvem a conscin tenepessável, e de modo cosmoético, considerar que o início da prática assistencial de ponta envolve centenas de pessoas que fazem parte do grupocarma, além de demandas egocármicas iniciais envolvendo consciências que nos remetem a resgates e assistências de outras vidas.

Considerações. Após o estabelecimento mais apurado do senso de grupalidade, identifiquei que estava na hora de retribuir tudo aquilo que me fora disponibilizado na atual vida intrafísica, começando a prática da tenepes.

II. REFLEXÕES SOBRE A TENEPES

Tenepes Inicial. De modo geral, designa-se os seis primeiros meses de prática como os mais críticos no qual a conscin, ainda jejuna, começa a levantar poeira tornando-se um pão interdimensional, estabelecendo uma ponte energética entra Amparador e Assistidos. Inseparavelmente, desde a pré-tenepes, entramos em um fluxo inevitável e assistencial, que parte sempre de um núcleo, o próprio tenepessista, para a periferia, grupo e policármica, os assistidos.

Núcleo. A tenepes somente é consolidada através de uma decisão personalíssima, sem lavagens cerebrais, cobranças externas ou decisões anticosmoéticas. Como parte dessa viragem assistencial, o início da prática começa a trabalhar a partir do núcleo para a periferia, isto é, a assistência dos amparadores é pontual no sentido de auxiliar o praticante a formar alicerces sólidos, que irão lhe dar base para uma assistência de ponta.

Alicerces. A base consolidada para a realização da tenepes requer sangue e suor. Eu utilizei técnicas descritas em pré-Tenepes, visando o aperfeiçoamento para a prática da retribuição gradual, com os pés no chão, realista, porém marcante.

Periferia. Conforme o tenepessista se aperfeiçoa junto ao amparador, o raio de expansão assistencial vai aumentando, deixando de englobar apenas o núcleo egocármico inicial, agora atuando grupo e policarmicamente, gerando uma fusão assistencial.

Fusão. Estabelecida a rotina incansável, dia a dia, ininterrupta, durante os 6 meses iniciais, ocorre a fusão do núcleo (Tenepessista e Amparador) com a periferia (Assistidos). Essa expansão energética chancela o alinhamento holossomático pleno de todos os Veículos de Manifestação da Consciência, voltados para a assistência.

CONCLUSÃO

Experiência. De acordo com a minha própria experiência, considero a tenepes uma megatarefa assistencial que requer uma preparação exaustiva, englobando a conscin pré-tenepessável e o ambiente onde será desenvolvida a técnica até chegar nos laços grupocármicos mais complexos.

Expansão. Segundo as pesquisas realizadas, ao expandirmos a assistência energética marcante, nós temos a responsabilidade de estarmos aptos a lidar com grupos diversos. Isso requer disponibilidade constante.

Teática. Contudo, a partir da teática percebemos a importância de construir bases sólidas para iniciar a técnica da tenepes para obtermos resultados assistencias satisfatórios.

Contribuição. Espera-se, com este trabalho, contribuir com os pré-tenepessistas na construção e fortalecimento das suas bases interassistenciais de ponta.

REFERÊNCIAS

1. **Martins**, Eduardo; *Padrão Homeostático de Referência*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 300 especialidades; 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 7.830 a 7.835.

2. **Thomaz**, Marina; **Pitaguari**, Antonio (orgs); *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida*; revisores Erotides Louly; Eucárdio de Rosso; & Roseli Oliveira; 664 p.; 5 partes; 35 citações; 2 cronologias; 53 E-mails; 10 entrevistas; 290 enus.; 3 fotos; 26 gráfs.; 2 microbiografias; 68 perguntas; 68 respostas; 14 tabs.; 21 websites; glos. 210 termos; 18 notas; 2 filmes; 150 refs.; alf.; 23 x 16 x 3,5 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.

3. **Vieira**, Waldo; *Arco Voltaico; Conscin Tenepessável; Estado Vibracional; Ortopensividade*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 300 especialidades; 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 906, 3.473, 4.733 e 5.066.

4. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; Alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1995; páginas 11 a 13 e 19.

